

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### Festas religiosas: Redenção

**Maria José Holanda**  
dedemonteholanda@yahoo.com.br

A festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora Imaculada Conceição é comemorada no dia 8 de dezembro com novenas, procissão e missa. Mas o grande acontecimento religioso da cidade que envolve toda a região, é a festa de Santa Rita no mês de setembro. Tem início numa sexta-feira com a descida da imagem trazida da capelinha de Santa Rita de Cássia no morro do Santo Cruzeiro para ser venerada durante as nove noites de novenas que se realizarão na matriz principal. O andor e o interior da igreja atualmente são decorados por Emílio Abreu, filho de Redenção, como também a imagem da santa, com flores do campo, sorriso de Maria e avencas sobre a cabeça. Durante esses dias e noites Redenção fica em grandes festejos, novenas e em seguida as quermesses que acontecem em uma das praças da cidade. Local de encontro e reencontro de amigos, alguns que moram noutras cidades, mas nesses dias se fazem presentes em alguma das noites na terrinha. Mesas e cadeiras são disputadas ao redor das barracas. A banda de música presente anima e

umenta o ar festivo e saudosos. O ponto alto da quermesse é o leilão e o leiloeiro oficial era o Leônidas Maia de Castro (in memoriam). As prendas arrecadadas em grande variedade pelos organizadores dos festejos são leiloadas e alcançam grandes valores diante das ofertas dos presentes: cachos de banana, cestas de mangas, bolos, galinhas assadas, jarros, e até algum animal vivo poderá entrar na oferta. Durante o dia e a noite barracas nos arredores da praça com vendas de objetos variados, comidas e também um Parque de Diversões contribui para alegria da criançada.

No segundo domingo após a última novena e quermesse, acontece a procissão final quando então o número de participantes ultrapassa grandemente o da descida da Santa. A pé, a cavalo, em carros pau de arara, ônibus, portam fervorosos em trajes de Santa Rita, vêm de toda redondeza. Os arredores da minúscula e mimosa capela da Santa homenageada, encravada no Morro do Santo Cruzeiro, fica apinhada por fervorosos que acompanharam a pé a volta do andor em procissão. Os festejos se encerram ali com uma missa celebrada pelo pároco oficial.

### Celulares e escolas: quando a educação cede seu lugar à proibição

**Leonardo Freire Marino**  
leonardo.marino@uerj.br

Há duzentos anos, um conjunto de operários temerosos, frente à ascensão de um novo arranjo social, decidiu destruir as máquinas, manifestando resistência às inovações tecnológicas. Esses indivíduos, conhecidos como ludistas, sustentavam que as máquinas eram culpadas pela miséria e, conseqüentemente, pelo aumento da fome.

O decorrer dos acontecimentos mostrou que os trabalhadores não compreenderam a complexidade da situação, pois a culpa pelo agravamento das questões sociais não poderia ser atribuída a um objeto inanimado. As máquinas, por si só, não eram responsáveis. A verdadeira responsabilidade estava na maneira como as tecnologias foram utilizadas, favorecendo o acúmulo de riquezas através da exploração da força de trabalho.

Atualmente, observamos situação parecida. Levando em conta as particularidades do contexto histórico, testemunhamos um objeto sem vida sendo responsabilizado por

problemas sociais. Para o governo do Brasil, os aparelhos de celular são artefatos prejudiciais para os jovens e precisam ser excluídos das escolas.

Estamos vivendo uma época caracterizada pela abundância de dispositivos digitais. Pesquisas indicam que os impactos negativos dessa realidade não podem ser ignorados. Contudo, será que a resposta para esse desafio está na restrição do uso de celulares nas escolas? Penso que não. É fundamental educar os indivíduos a utilizarem as tecnologias de forma responsável. Os processos de aprendizagem requerem reflexão, estímulo ao pensamento autônomo e emancipado, não proibições. Nada é mais antieducativo do que a proibição.

Os celulares não surgem por geração espontânea; muitas vezes, são dados por parentes. Se a intenção da medida é limitar o tempo de tela, o que faremos fora do ambiente escolar? Ao evitarmos educar os indivíduos estabelecendo uma medida proibitiva, criamos uma solução que não traz eficácia e não será capaz de reduzir o uso desmedido desses dispositivos.

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### Esse era sobre você, mas deixou de ser

**Anahí Gabriella**  
Ex-Correspondente O POVO

— E se nós fôssemos fazer mercado juntos? Não, melhor, podemos fazer um arroz juntos. O que acha?

— Você quer fazer arroz comigo?  
— Não tem nada que eu não queira fazer com você.

Ela revira os olhos, sorri e esconde o rosto sem graça.

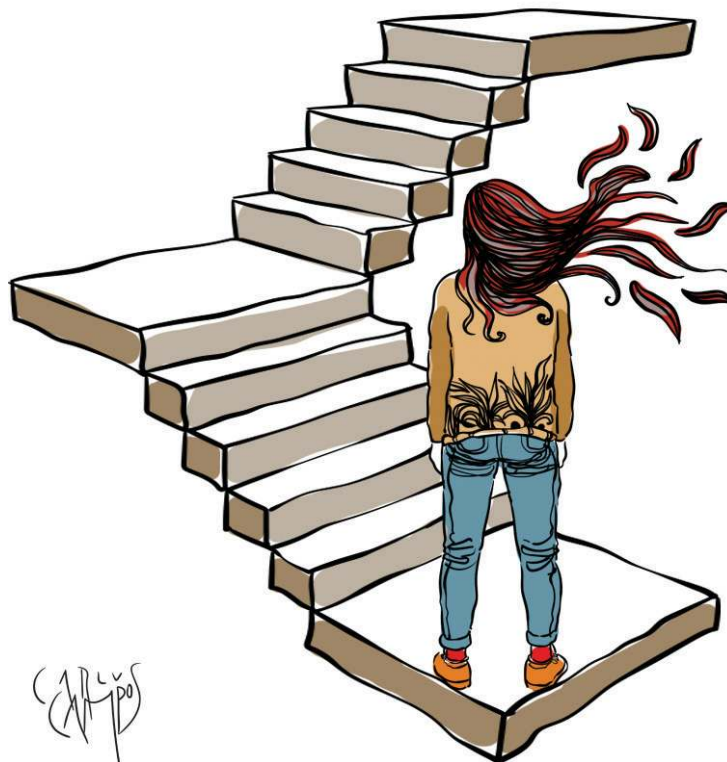
— Onde você estiver, é onde eu quero estar. Desde que chegou, você tem salvo as minhas segundas que, antes de você, eram só o pior dia da semana. Você salvou as minhas segundas mesmo elas não precisando serem salvas, mas se você não consegue me acompanhar, tudo bem. Não quero que gaste os seus sapatos já gastos para acompanhar os meus passos porque eu posso dar eles sozinha.

— Não é isso, é que... — Arfa — Não sei organizar as palavras de uma maneira que eu me faça entender, mas é complicado. Eu sou complicada.

— A gente não precisa complicar nada, estou às claras.

— Eu sei... você sempre é.  
— Eu só preciso saber se você anda no mesmo ritmo que eu para que eu não precise parar para te esperar recuperar o fôlego em vão. Eu sou uma aventura e nem todo mundo consegue viver com adrenalina. Pode ser difícil de acompanhar tantas camadas.

— Você é o evento que eu confirmei presença antes mesmo de ser um evento confirmado. Você é um acontecimento! Você é mais solar do que o sol. E se o carnaval tivesse um rosto, seria o seu! Você em silêncio ainda faz barulho, não há ninguém como você no mundo e é notável para todos que contemplam sua existência no exato momento em que chega em qualquer lugar porque não poderia ser diferente: você é você! Portanto, relaxa! Eu te acompanho, ainda que eu precise fazer isso descalça.



### Moda e a volta dos anos 2000?

**Ana Andrade**  
Ex-Correspondente O POVO

Os 30+, ou quase, se lembram das tendências na moda, lá nos anos 2000, só quem viveu sabe. Mas o que se deve pensar desse retorno em plenos 2024/2025? Problema ou solução? Retrocesso ou avanço?

Na época, havia a promoção de padrões de beleza distantes, capas de revistas exibiam seus “emagreça 7 kg em uma semana”, “estrias, disfarce este mal!”, “Sou feliz com o meu corpo” capa estampada por Priscila Fantin, que rufem os tambores, MAGRA?! Dentre tantos exemplos que não listarei por motivos de: existirem milhares. Restrição é um termo bem adequado para a época, e quando relacionamos à mulher, é quase sinônimo.

As roupas que marcavam a cintura baixa, os tops justos, uma

gama de insegurança propagada de maneira natural e acessível, aos montes, nas bancas de revista e televisão, por exemplo. A indústria da beleza lucrou e lucra até hoje com essas inseguranças.

O retorno dessas tendências tem impacto positivo ou negativo? Visto que ali por 2017/2018, ganhou-se força à diversidade de corpos e à autoaceitação. Olhando por alto e bem de fora dessa bolha, parece apenas mais um obstáculo imposto para o avanço da mulher. Acho que foi Naomi Wolf que disse que sempre haverá um degrau a mais para estagnar a mulher, quando se atravessa um, mais à frente é esperado que venha outro. E quem lucra com tudo isso, a gente sabe bem, e não são as mulheres.

### Eu me enganei

**Guilherme Silva**  
Ex-Correspondente O POVO

Quando a gente quer muito uma pessoa. A gente se engana bastante. Eu tentei encaixar você em um lugar que nunca foi seu.

Eu clamei pelo universo pelo sim. Mas um dia eu percebi que o amor tem que ser uma via de mão dupla. E no fim eu percebi que o amor não é amor. Talvez nada disso vai valer a pena, e se eu me arriscar só um pouco?

Todas as vezes que o amor foi me posto à prova, eu falhei em todas elas, com medo de tudo errado e a culpa ser totalmente minha.

Um ódio amargo cresce dentro de mim... Por que? Por que pelo menos uma vez não pode dar certo?

Desistir seria fácil demais, eu acho. Quería ver mais daquilo que me prometeram uma vez. Um pouco de paz não é exagero, exagero seria pensar ao contrário.

A vida anda meio complicada e estou suportando tudo como dá, e nem sempre sai como eu quero.

Minha mente fica horas pensando que eu deveria ter mais daquilo e de tudo mais pouco, talvez seja exagero.

Eu tenho que dizer que uma das poucas coisas que não entendo é o amor, sentimento inexplicável de dor.

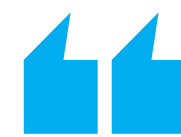
Paro e penso de vez em quando se estou fazendo o certo em continuar acreditando. Talvez você não era a pessoa certa naquele momento, talvez nunca fosse pra ser.

Mas o que eu ainda odeio quando lembro de você foram aquelas promessas tolas que saíam da sua boca.

Talvez eu deva continuar, não pensar tanto e talvez, só talvez, o coração encontre o caminho que a razão não pôde explicar naquela vez.



Eu sou uma aventura e nem todo mundo consegue viver com adrenalina



Não entendo o amor, sentimento inexplicável de dor